

Informativo **UHE CORUMBÁ IV**

www.corumbaconcessoes.com.br

Novembro de 2019 | Ano X - nº 42



Agricultores do Mãos Produtivas concretizam vendas

Para acompanhar o avanço do Mãos Produtivas na comunidade Pontezinha, em Santo Antônio do Descoberto, e conhecer os agricultores do projeto, o presidente da Corumbá Concessões, Marcelo Siqueira Mendes, visitou a sede da associação Corpo, em outubro. A visi-

ta aconteceu durante um curso de capacitação sobre aspectos contábeis do associativismo e do cooperativismo, quando os produtores receberam o primeiro pagamento pela venda institucional de alimentos, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Pag 6 e 7

Agenda 21 premia trabalhos escolares de 2019

Estudantes e professores de três escolas de municípios do entorno do lago de Corumbá IV - Santo Antônio do Descoberto, Alexânia e Abadiânia -, foram premiados pelo melhor desempenho em trabalhos voltados para a melhoria das relações interpessoais e no uso do espaço da instituição. Todas as escolas mostraram resultados práticos de mudança de comportamento em sala de aula.

Pag 4 e 5

Corumbá Concessões visita projeto Agrinho de Silvânia

Equipes da Corumbá Concessões, Faeg/Senar e prefeitura de Silvânia participaram da inauguração da horta-viveiro Ciclo da Vida, da escola José Eduardo Mendonça, do distrito Cruzeiro do Bom Jardim, em agosto. As hortaliças e cheiros verdes abastecem a merenda escolar e a produção contou com o envolvimento dos pais dos alunos e de voluntários. O projeto está inscrito no Programa Agrinho.

Pag 8



Uso consciente do lago e sua APP

A Corumbá Concessões orienta a população sobre o uso responsável do lago de Corumbá IV e sua APP.

Pag 2 e 3

/ Leia Mais

Valores provenientes da compensação financeira, repassados aos sete municípios da Usina, de junho a setembro de 2019.

Pag 7

/Editorial

Sempre ao realizarmos ações educativas no entorno do reservatório de Corumbá IV, esperamos obter resultados sustentáveis. Com satisfação, observamos um retorno positivo de projetos implementados ao longo de 2019, com destaque para o projeto Mãos Produtivas. Para acompanhar os trabalhos e conhecer os produtores de Pontezinha (Santo Antônio do Descoberto), nós visitamos a sede da associação Corpo, em outubro. Fiquei feliz ao ver o avanço daqueles agricultores. (Pág 6 e 7).

O projeto Agenda 21 Escolar premiou alguns trabalhos de estudantes e professores, que mostraram como a educação ambiental influencia na mudança de comportamento dos alunos na escola (Pág 4 e 5).

Sobre o uso responsável do reservatório e sua área de preservação permanente (APP), saiba o que é e o que não é permitido fazer durante o lazer em Corumbá IV. (Pág 2 e 3).

Equipes da Corumbá Concessões, Faeg/Senar e prefeitura de Silvânia participaram da inauguração da horta-viveiro Ciclo da Vida, da escola José Eduardo Mendonça, do distrito Cruzeiro do Bom Jardim, em agosto. O projeto está inscrito no Programa Agrinho (Pág 8). Outra matéria da mesma página informa sobre cursos de produção de flores e de açúcar mascavo que foram realizados em Luziânia e Alexânia, com o viés da sustentabilidade. Boa leitura e votos de um próspero e feliz 2020!

MARCELO SIQUEIRA MENDES

Presidente da Corumbá Concessões S.A.

O que é permitido no lago e na APP



- Acesso ao lago para turismo e lazer, respeitando a área de segurança da UHE (1.000m acima e abaixo da barragem e 200m da captação de água);



- Pesca amadora, com vara, fora da época da Piracema. Em respeito à Lei da Pesca nº 11.959 de 29/06/2009 e à Lei da Cota Zero do Goiás;



- Tráfego de embarcações legalizadas no reservatório;



- Utilização de bancos, mesas, tendas MÓVEIS, sendo retirados ao final do dia.

O que NÃO é permitido no lago e na APP

(exceto quando autorizado pelo órgão responsável)



- Estacionar veículos;
- Acender fogueira/ churrasqueira;

- Acampar;



- Cortar árvores nativas ou exóticas (inclusive roçagem), e abrir trilhas;

- Plantar/revegetar com espécies nativas ou exóticas;



- Captar água do reservatório;

- Despejar rejeitos no reservatório;



- Lançar alevinos e peixes no reservatório;

- Criar animais e suas estruturas (chiqueiros, galinheiros, tanques de peixes etc.);

- Retirar solo ou material vegetal;

- Construir, reformar e instalar todo e QUALQUER tipo de empreendimento, como: Casas, barracos, condomínios; vias ou estradas de acesso ao lago; e corredor de acesso de pessoas e animais para obtenção de água;

- Construir cercas, muros de divisa de propriedades, banheiros, piscinas, saunas, valas e jardins, churrasqueiras, fogões, mesas, bancos, tendas e quiosques;

- Construir, sem autorização, rampa de lançamento de barcos, píer e ancoradouro, escadas, rampas e tablados (consulte a Norma da Marinha NORMAM 11).



O INFORMATIVO UHE CORUMBÁ IV É UMA PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CORUMBÁ CONCESSÕES S.A., GESTORA DO EMPREENDIMENTO.



A REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL É UMA MEDIDA DE INDENIZAÇÃO, MITIGAÇÃO E/OU COMPENSAÇÃO EXIGIDA PELO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL, CONDUZIDO PELO IBAMA.

Expediente

Responsável pelo Programa de Comunicação Social : Juliana Figueiredo | Textos e edição: Ana Guarany | Fotografia: Ana Guarany e Corumbá Concessões | Produção editorial e layout: Luciana Lobato | Impressão: HB Produção Gráfica | Tiragem: 6.000 exemplares

Diretor Presidente: Marcelo Siqueira Mendes

Matriz - SIA Trecho 3, Lote 1875, Setor de Indústria e Abastecimento. Brasília-DF | CEP: 71.200-030
Telefone: (61) 3462-5200 | Fax: 3462-5224 | Contato: www.corumbaconcessoes.com.br
comunicacao@corumbaconcessoes.com.br | meioambiente@corumbaconcessoes.com.br



Recicle a informação. Passe este informativo para outro leitor. Este informativo é impresso em papel reciclado.

/Lago e APP de Corumbá IV

Como preservar um bem natural de usos múltiplos

A água do reservatório da UHE Corumbá IV é a matéria prima para a geração de energia elétrica, além de abastecimento, lazer, turismo, pesca esportiva, passeios de barco e jet-ski, entre outros usos. E a faixa de 100 metros das margens do lago é uma área de preservação permanente (APP), um espaço territorial legalmente protegido pelo Código Florestal, de propriedade particular da Corumbá Concessões - gestora da Usina. Como a companhia detém, desde 2006, a concessão para gerar energia em área pública, ao final de 37 anos da vigência do contrato, o empreendimento será devolvido à União.

O reservatório ocupa cerca de 173 km² de área e tem capacidade de 3,7 trilhões de litros d'água. A beleza da paisagem e a tranquilidade do lugar atraem turistas de Anápolis, Goiânia e Brasília, e outras cidades goianas e do Distrito Federal. Com a rápida expansão do setor imobiliário no entorno do lago, muitos frequentadores assíduos se encantam pela região e se interessam em alugar ou construir casa de campo em condomínios. Se de um lado esse processo representa desenvolvimento econômico e turístico, de outro traz um cuidado maior por parte da empresa, no sentido de levar educação ambiental aos visitantes sobre o que é e o que não é permitido no reservatório e na sua APP.

O trabalho de educação ambiental desenvolvido há 13 anos pela companhia atende a condicionantes do Ibama, que é o órgão fiscalizador da Usina. "A nossa responsabilidade, porém, vai além da contrapartida ambiental exigida em decorrência da inundação das terras nos sete municípios de abrangência do lago. Nós geramos energia com responsabilidade socioambiental, mantemos a boa qualidade da água por meio de análises periódicas, e

teremos que deixar o reservatório e a APP em melhores condições do que quando iniciamos o empreendimento, pensando no meio ambiente saudável para as próximas gerações", explica o presidente da Corumbá Concessões, Marcelo Siqueira Mendes.

Em ações educativas frequentes, a companhia repassa orientações sobre os usos múltiplos do lago aos moradores e gestores dos sete municípios do seu entorno. E devido à crescente expansão imobiliária na região, as prefeituras dos municípios do entorno do lago, especialmente as secretarias de Meio Ambiente, estão atentas à legislação que protege o reservatório e a APP de Corumbá IV.

Para prevenir problemas relativos à ocupação irregular na APP, a exemplo de aquisição de terrenos e construção ilegal de moradias, a companhia orienta e distribui material educativo aos frequentadores do reservatório, em paradas ecológicas, abordagens via lago, cursos e reuniões com administradores de condomínios. "Há pessoas que são iludidas e compram lotes ilegais na APP, chegando a construir casas. Quando o fato é denunciado, o proprietário é multado pelo Ibama e a obra é demolida", alerta Marcelo Mendes. Ele ressalta que a faixa da APP do lago "é intocável e protegida por uma lei ambiental porque tanto o reservatório como a vegetação fazem parte de um ecossistema que precisa ser preservado".

Casos de venda e construções irregulares, e de crimes de caça e pesca predatória no lago e na APP, podem ser denunciados pelo Telefone Verde do Ibama (0800-618080), no Ministério Público ou nas secretarias municipais de Meio Ambiente. *(Veja o que é e o que não é permitido no reservatório e na sua APP, na página 2)*

/Meio Ambiente

Novos hábitos na escola são destaques da Agenda 21 Escolar

Os melhores trabalhos de temas ambientais e de cidadania produzidos por alunos e professores de três escolas do entorno do reservatório da UHE Corumbá IV foram premiados pelo projeto Agenda 21 Escolar e mostram como mais significativo resultado mudanças de hábitos das crianças na escola. Segundo relato de professores, a alimentação saudável feita com produtos orgânicos da horta da escola caiu na preferência das crianças e virou rotina. As salas e os pátios estão mais limpos e as hortas bem cuidadas.

O projeto foi implementado pela Corumbá Concessões, entre fevereiro e abril deste ano, nos sete municípios de abrangência da Usina, com rodas de conversa entre docentes e contação de histórias para os alunos, através de teatro e música. A entrega dos prêmios - bolas de vôlei e futebol, jogos, medalhas e certificados para alunos e professores foi feita pela equipe executora do projeto, a RadarBrasil Engenharia, e pela analista ambiental Marinez de Castro, representando a companhia, em setembro e outubro.

“O intuito foi incentivar os professores a construir a Agenda 21 na escola, de forma a envolver as crianças em ações que tragam melhoria nas relações interpessoais e no espaço de uso da instituição”, explicou Marinez. As escolas que se destacaram no projeto foram: E.M. Prudente de Moraes (Santo Antônio do Descoberto); E.M. Maria Ester Fonte Coelho (Abadiânia); e E.M. Geminiano Ferreira de Queiroz (Alexânia).



A escola Prudente de Moraes ficou em primeiro lugar no projeto, com a reciclagem de resíduos para confecção de brinquedos pedagógicos e peças decorativas

Primeira colocação

“Pela primeira vez participamos do projeto e não esperávamos o primeiro lugar. Ficamos muito felizes com a premiação”, comentou a coordenadora da escola Prudente de Moraes, Suzana Brandão Araújo. A escola, com 450 alunos, ganhou a primeira colocação com diversas ações focadas na reciclagem de resíduos, com destaque para uma Festa Junina de tema “Festejando e preservando o meio ambiente”, com ornamentação de motivos ambientais e exposição de brinquedos pedagógicos e peças confeccionadas com materiais recicláveis.

“O meio ambiente é um projeto para a vida. Sem ações sustentáveis e de cidadania, como será a nossa saúde e nosso futuro?”, comentou a diretora Tyara Elias. O bairro onde fica a escola é carente e, segundo ela, o projeto está conseguindo mudar alguns hábitos na escola e nas casas dos alunos, a partir do envolvimento dos pais, a exemplo de muitas famílias que passaram a fazer a seleção de resíduos secos e recicláveis em casa para facilitar o trabalho dos garis. “Trabalhar a Agenda 21 Escolar é muito fácil porque colocamos o projeto como parte do nosso cotidiano”, resumiu.

Parada Ecológica mobiliza escola de Alexânia

Gilvana Farias da Silva, diretora da escola Geminiano Ferreira de Queiroz, de Olhos D'Água, Alexânia, comemorou a terceira colocação na Agenda 21 Escolar. “Estou muito feliz porque participamos há dez anos do projeto e pela primeira vez fomos premiados”, comentou. A escola trabalhou ações voltadas para a alimentação saudável durante todo o ano e as crianças realizaram duas Paradas Ecológicas, com o apoio dos professores e orientação da equipe do projeto.

Depois de fazerem a concentração na escola, as crianças foram para a entrada da cidade para receber os visitantes da Feira do Troca, um evento tradicional da cidade. Os alunos distribuíram material educativo sobre a preservação ambiental, com foco nos cuidados com o lago de Corumbá IV e sua APP, já que os visitantes da feira frequentam a região para lazer.

A mudança de hábitos alimentares na Geminiano foi uma forte marca do projeto deste ano. “Nós não permitimos que os alunos tragam salgadinhos, fast food e refrigerantes e, com o incentivo das ações propostas pela Agenda 21, as crianças que antes não comiam verdura, hoje comem de tudo”, relatou Gilvana Farias. Esse comportamento, acrescentou, refletiu em muitas famílias, que hoje fa-

zem horta em casa e doam para a escola quando há sobras de verduras.

A diretora disse, ainda, que as crianças mantêm a escola limpa e cuidada: “Mesmo em época de festas, não vemos lixo no dia seguinte. Isso é sustentabilidade”. Gilvana Farias comentou que os projetos trabalhados estão também no Programa Agrinho, uma iniciativa do Sistema Faeg/Senar. No Agrinho 2018, a escola Geminiano ficou entre os 12 melhores projetos de Goiás. “Com a Agenda 21 e com o Agrinho, estamos com o sentimento de dever cumprido”, finalizou.

Alimentação saudável

A reativação da horta orgânica foi o resultado mais significativo obtido pela escola Maria Ester Fonte Coelho, de Abadiânia, que ficou em segundo lugar no Agenda 21 Escolar. Segundo a diretora Polyanna Gomes de Lima, a maioria dos desenhos e redações tratou sobre a necessidade de manter vivas a fauna e a flora do Cerrado. Eles estão animados com um plantio de mudas nativas que farão em volta da escola, em novembro, como parte das propostas.

A horta produz hortaliças e ervas medicinais orgânicas que abastecem a merenda. Foram plantados novos tipos de verdura, esse ano, com a ajuda dos alunos: “A alimentação das crianças na escola mudou. Há muitos alunos que fazem aqui a única refeição do dia, o que é uma triste realidade. E por isso é importante que ela seja de qualidade”, disse Polyanna.

A merendeira Elizabete Sardinha, que conhece de perto a preferência alimentar dos alunos, constatou que a mudança na hora da merenda foi nítida. “Eles ajudam no plantio, adubação

Histórico - O documento Agenda 21 nasceu durante a Rio Eco 92 para implantação global prevendo, em mais de 40 tópicos, as possibilidades de desenvolvimento sustentável para o planeta, com o intuito de gerar desenvolvimento sem prejuízos à qualidade de vida do ser humano e às condições ambientais.

e colheita das verduras, mas se antes não gostavam de saladas cruas, hoje comem de tudo e acham bom”, disse. Além disso, os chás de erva cidreira e hortelã, e os sucos de legumes com limão ou abacaxi, são alimentos obrigatórios e viraram moda na escola.

As apresentações de teatro e música sobre a preservação do Cerrado aconteceram em todas as escolas do projeto, pelo contador de histórias de Brasília, William Reis. “Os números artísticos encantaram as crianças. Antes elas estavam um pouco perdidas sobre o assunto, mas, depois, conseguiram entender e materializar nos trabalhos o que significa cuidar do meio ambiente”. A avaliação é da professora Rayane Xavier, para quem as crianças, agora, já sabem que o meio ambiente não é só a natureza lá fora, “mas o lugar onde vivemos, é a nossa sala de aula, nosso quarto, nossa casa, e que há outras formas de preservar separando o lixo, cuidando dos animais etc.”.

Segundo a gerente da RadarBrasil Engenharia Ambiental, Temízia Lessa, as escolas podem esperar para o projeto Agenda 21 Escolar 2020 “um rico conteúdo sobre a temática ambiental, interatividade e parcerias”.



/Mãos Produtivas

Produtores de Pontezinha recebem o presidente da Corumbá Concessões

O presidente da Corumbá Concessões, Marcelo Siqueira Mendes, visitou a sede da Associação Corpo, em Pontezinha, em Santo Antônio do Descoberto, em 2 de outubro, para conhecer os produtores da comunidade que, desde março de 2018, estão recebendo capacitação do projeto Mãos Produtivas - Comércio institucional de alimentos na agricultura familiar. Na ocasião, os produtores receberam os primeiros cheques referentes à venda de seus produtos agroecológicos a escolas do município, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

“Fazer uma parceria com os produtores da agricultura familiar de Pontezinha, com vistas à geração de renda

e desenvolvimento socioambiental, é muito mais do que uma obrigação, está no DNA da companhia. Fiquei muito feliz em ver que eles estão recebendo os primeiros cheques pela venda de seus produtos”, disse o presidente da Corumbá Concessões, Marcelo Mendes. De acordo com ele, os produtores estavam dispersos e desorganizados enquanto empreendedores, e não tinham como escoar a sua produção devido à falta de documentos e de assistência técnica necessários para concorrer a chamadas públicas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Marcelo Mendes explicou que o primeiro passo foi organizar a documentação da entidade e de cada produtor cadastrado para a obtenção da

Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP jurídica), que é um dos pré-requisitos para a comercialização dos alimentos agroecológicos produzidos para a merenda escolar. “Finalizadas essa etapa e as capacitações, os produtores planejaram, plantaram, colheram os produtos e realizaram a primeira venda nas escolas. Cada família tem o limite de ganho de 20 mil reais por edital e é gratificante ver o resultado prático do projeto na comunidade que antes não tinha como alcançar essa renda e que, a partir de agora, pode fazer toda a diferença”, avaliou.

Ao final da visita, o presidente da Associação Corpo, Ronan Pereira Braga, homenageou Marcelo Mendes com uma placa de agradecimento dos produtores locais à companhia pelos valiosos serviços prestados à comunidade e região.

Saúde Rural é realizado em Três Vendas

O projeto Saúde Rural, um dia especial dedicado à saúde mental e física dos moradores da comunidade Três Vendas e região próxima à UHE Corumbá IV, em Luziânia, foi realizado em 21/09, na Escola Rural Jose Rodrigues dos Reis. Durante todo o dia, 231 moradores foram atendidos em especialidades médicas e passaram por aferição de pressão e testes de glicemia, HIV, sífilis e hepatite. Houve atendimentos de corte de cabelo, brincadeiras e música para as crianças e uma roda de conversa sobre a campanha Setembro Amarelo de prevenção ao suicídio.

O evento foi realizado pela Corumbá Concessões, em parceria com a prefeitura de Luziânia e participação da Coopin-

daíá, na execução. A companhia doou ao posto médico de Três Vendas aparelhos de medir pressão e de nebulização, entre outros, além de armações de óculos. Na semana seguinte, os organizadores do Saúde Rural levaram a Brasília 40 pessoas que haviam passado pela triagem no evento para fazer exames de vista. Elas saíram da ótica de óculos novos.

“O Saúde Rural é muito importante porque atrai pacientes que não costumam ir ao posto de saúde” (Yannis Berno, clínico geral do evento)

“Há seis meses perdi os óculos e não tinha condições de comprar outros. Agora estou de óculos novos e com a visão em dia” (Benedita Abreu)

Agricultores do Mãos Produtivas participam de treinamento

A visita de Marcelo Mendes à sede da Associação Corpo aconteceu durante um treinamento do Mãos Produtivas sobre Associativismo e Cooperativismo - Aspectos contábeis e legais, ministrada por Alex John, especialista em contabilidade cooperativista. Na avaliação do contador, o grupo de Pontezinha tem uma entidade muito bem estruturada, graças ao projeto. “Eles estão satisfeitos enquanto associação, querem ampliar o estatuto e dar uma abrangência maior aos seus projetos”, disse.

A Cooperativa Coopindaíá, de Luziânia, presta consultoria técnica e jurídica ao projeto sob orientação da Corumbá Concessões. Neste processo, a cooperativa que também é da área de influência da UHE Corumbá IV venceu a licitação da prefeitura do município e está trabalhando em parceria com a associação Corpo. As vendas de cada produtor de Pontezinha são pagas pela Coopindaíá que também se beneficia do projeto. Essa troca de experiência é um aprendizado grande para as instituições envolvidas, focadas em alavancar os produtores de Novo Gama.



Após o curso, a organização entregou aos produtores os pagamentos pela venda de alimentos que, segundo o presidente da Associação Corpo, Ronan Pereira Braga, foi o primeiro ganho oficial dos produtores em 31 anos da entidade. “Participar do Mãos Produtivas foi um avanço grande da associação, com acompanhamento técnico e jurídico”, disse Ronan Pereira. Ele destacou que antes os associados não tinham para quem vender os produtos, mas, que agora, estão animados porque terão venda garantida.

“Estou muito feliz com o primeiro pagamento e acredito que continuarei recebendo muitos outros”, comemorou o sr. José Pedro de Souza, 77 anos, o produtor mais velho do Mãos Produtivas. Para ele, “sem o importante esforço da Corumbá, o projeto não iria funcionar”. Na avaliação dos produtores mais jovens, Vilma Pereira Braga, 42 anos, e o marido Abel de Souza, as aulas foram muito esclarecedoras. “Nós sabemos a diferença entre uma associação e uma cooperativa, mas ainda não estamos prontos para virar cooperativa”, disse. Satisfeita, ela comentou que recebeu elogios de professores sobre a qualidade dos alimentos entregues nas escolas.

Desde abril deste ano, o Mãos Produtivas também está capacitando 27 produtores de Novo Gama, que estão se organizando para abrir uma cooperativa. Em 31/10, a Corumbá Concessões realizou mais um treinamento para o grupo, sobre o tema: Conhecendo as famílias e variedades das hortaliças. E na última capacitação do ano, em novembro, eles irão revegetar uma área em volta de uma nascente degradada.

Contador Alex John ministra curso em Pontezinha

/Tabela de compensação financeira

Sete municípios goianos abrangidos pelo reservatório da UHE Corumbá IV recebem mensalmente repasses provenientes da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos, pela usina, para gerar energia. Os valores de junho a setembro de 2019 são proporcionais ao tamanho de cada área abrangida.

PERCENTUAL DE REPASSE %	14,69%	20,88%	24,25%	0,13%	28,55%	11,25%	0,26%
ENERGIA REF. MÊS/ANO	ABADIÂNIA	ALEXÂNIA	LUZIÂNIA	NOVO GAMA	STO. ANTÔNIO DESCOBERTO	SILVÂNIA	CORUMBÁ DE GOIÁS
junho-19	7.500,37	10.664,05	12.382,81	64,76	14.582,25	5.743,53	133,21
julho-19	5.786,31	8.227,00	9.552,97	49,96	11.249,78	4.430,96	102,77
agosto-19	11.777,08	16.744,70	19.443,49	101,68	22.897,06	9.018,49	209,17
setembro-19	8.845,44	12.576,49	14.603,47	76,37	17.197,36	6.773,54	157,10
Total	33.909,21	48.212,24	55.982,74	292,78	65.926,45	25.966,51	602,26

/ Inauguração

Corumbá Concessões visita projeto Agrinho em Silvânia

A horta-viveiro Ciclo da Vida, da Escola rural José Eduardo Mendonça, do distrito Cruzeiro do Bom Jardim, em Silvânia, foi inaugurada no final de agosto. Com seis canteiros de hortaliças e temperos verdes, o viveiro abastece a merenda escolar e serve como campo de aprendizado dos alunos. O projeto está inscrito no Programa Agrinho, de iniciativa do Sistema Faeg/Senar, do qual a Corumbá Concessões é parceira desde 2010.

O evento de inauguração teve como lema: “Agrinho, há 11 anos fazendo parte da nossa história”. Participaram o prefeito de Silvânia, Zé Faleiro; os secretários municipais Rosane Batista Nascimento (Educação) e Francisco Tavares (Meio Ambiente); representantes da Faeg/Senar, Tennyson Nogueira e Claudimeire de Castro; e a analista ambiental da Corumbá Concessões, Marinez de Castro.

Zé Faleiro destacou a persistência e o envolvimento nas ações do corpo técnico da escola, dos pais e dos voluntários: “É evidente a participação de todos e, com isso, a



escola está atuando além dos seus muros, levando à comunidade diversos projetos, entre eles o Agrinho, com a grande temática do meio ambiente.” Para a secretária Rosane Batista, a escola José Eduardo surpreendeu: “Professores e alunos trabalham muito a questão da consciência ambiental e participam ininterruptamente do Agrinho.”

Segundo a diretora Maria Cristina Marques, entre as ações executadas destacam-se: a construção de dois bosques; preservação de nascentes; a construção da praça do Cruzeiro; a reforma do parquinho e a construção de um espaço de recreação na escola. Os projetos da José Eduardo foram classificados no concurso Agrinho 2019, que trabalhou o tema: “Cresce campo, cresce cidade, com saúde e sustentabilidade”. Escolas de Luziânia e Alexânia também estão com projetos classificados e os vencedores serão conhecidos na festa de premiação, em Goiânia, em 29 de novembro.

Produção sustentável de flores e de derivados da cana são temas de educação ambiental

Produzir orquídeas, bromélias, hibiscos e antúrios, entre outras espécies apreciadas em arranjos e jardins, a partir de recursos naturais existentes na propriedade, foi um dos objetivos do curso de produção de flores tropicais, realizado pelo Senar Goiás com o apoio da Corumbá Concessões, em agosto, na comunidade Mato Grande, em Luziânia. O curso foi ministrado pelo agrônomo Celso Batista Júnior, com o viés da sustentabilidade.

Outro objetivo foi trabalhar a questão da preservação das flores do Cerrado, uma vez que algumas pessoas, por falta de informação, costumam

arrancar mudas em áreas do bioma pensando que elas irão vingar, o que na maioria das vezes não acontece, porque as plantas morrem. Os participantes planejam formar uma associação para comercializar mudas e flores na região, em Luziânia e em Brasília.

Outro curso realizado pelo Senar Goiás, em parceria com a Emater e a companhia, foi o de produção de açúcar mascavo, melado e rapadura para produtores de Capão, em Alexânia. Numa capacitação de quatro dias, em setembro, o instrutor Antônio Geraldo Souza ensinou a produzir alimentos orgânicos derivados da cana-

de-açúcar, de forma artesanal. O enfoque do Senar é a geração de renda, e o conhecimento também irá contribuir para a produtividade, visando à preservação ambiental.

“O curso foi muito bom e vai aumentar minha renda”, disse o produtor Demerval da Silva. “Está havendo uma volta às coisas do campo e mais preocupação com a saúde. Espero que saiam daqui bons fazendeiros de rapadura”, disse, otimista, o Sr. Antônio. Os dois cursos fazem parte do Programa de Educação Ambiental (PEA), executado pela Radar-brasil Ambiental.

/Ouvidoria

A Corumbá Concessões S.A. tem um canal de comunicação entre a empresa e os moradores dos municípios do entorno do reservatório de Corumbá IV. Contate a empresa pelo telefone da Ouvidoria: (61) 3462-5259.